

## O clamor nietzscheano da jabota eletrocutada<sup>1</sup>

Marco Delgado <sup>2</sup>

*“Parem!!”*

Decerto, essa seria a primeira manifestação pública de uma representante dos *Chelonoidis carbonaria*, vulgarmente conhecidos como jabotas e jabutis, às inúmeras vinculações às incompreensíveis e injustas proposituras de políticas públicas aplicadas no setor elétrico. Mas, voltemos à imaginária manifestação de uma irresignada jabota aos prepostos dos poderes da república:

*“Exigimos mais respeito de vocês, sapiens, que se autoproclamam racionais, apesar da formam vil que tratam o nosso planeta. Sim! Nós, jabotas e jabutis gostamos de sombra e água fresca. Porém, é um desejo para todos de nossa espécie e não somente para alguns como ocorre em suas diversas, ditas, políticas públicas de subsídios e isenções tarifárias no setor elétrico que, ao cabo, são a benefícios de alguns, mas ao prejuízo de demais de sua própria espécie e, pior, dos que mais necessitam. Que racionalidade é essa que vocês tanto apregoam quando colocam cangalhas em outros de sua própria espécie?!”*

*Quando vocês associam nosso nome às vossas barbaridades é como se fossemos ignóbeis. Auto lá! E muito pelo contrário! Os quelônios são eruditos e justos, pois somos capazes de encontrar alguns da espécie de vocês, sapiens, que tenham autocrítica e escrita lancinante aos demagogos e hipócritas.*

*Por isso, o texto que surge é fruto da maléfica convergência conceitual e, principalmente, das similaridades entre as práticas políticas que acometem a moral do já combalido setor elétrico ao centenário Genealogia da Moral de Friedrich Nietzsche. Vamos, em nosso candente passo: ...hoje todo aquele que sente a si mesmo como “homem bom” é totalmente incapaz de defrontar-se com algo se não for com atitude de desonrosa hipocrisia, hipocrisia abissal...*

*Não há como negligenciar que vassalos dos poderes da república estão em posições que jamais alcançariam por seus próprios méritos, sequer por suas capacidades, tampouco pelo respeito e admiração dos profissionais do setor elétrico. Esses prepostos dos poderes de situação têm características equivalentes aos “recolhidos”, assim adjetivados por Nietzsche:*

---

<sup>1</sup> Artigo publicado no CanalEnergia. Disponível em:

<https://www.canalenergia.com.br/artigos/53290643/o-clamor-nietzscheano-da-jabota-eletrocutada>

Acessado em 27.09.2024

<sup>2</sup> Engenheiro Eletricista com mestrado e doutorado em Planejamento Energético pela COPPE/UFRJ. Atualmente é pesquisador de pós-doutorado na Suffolk University, em Boston.

*Enquanto o homem nobre vive em confiança e sinceridade consigo mesmo...o homem do ressentimento não é sincero, honesto e nem direto consigo. Sua alma olha de soslaio; seu espírito gosta dos refúgios, dos caminhos tortuosos e saídas de emergência, tudo que é oculto lhe parece seu mundo, sua segurança, seu consolo; ele compreende a tática do silenciar, do não esquecer, do esperar, assim como de momentaneamente se apequenar e se humilhar...*

*O debate entre o racional e a avareza já caducou no setor elétrico com a lastimável aparente vitória do pecado capital. O que vocês, sapiens, têm é a pacificadora hipocrisia, a naturalização do fisiologismo e uma versão contemporânea do patrimonialismo, quando a coisa pública é subtraída aos interesses mesquinhos sob achaques velados.*

*Ao cabo, nós, quelônios, deixamos votos aos sapiens que se diferenciam dos demagogos e hipócritas que declinem do título de ser 'bom' e se encorajam para contrapor ao tom dominante, pois o secularismo não oferece guarida às promessas metafísicas, assim como satirizou Nietzsche: Sejamos o oposto dos maus, isto é, bons! E bom é todo aquele que não violenta, não fere, não ataca, não retalia e entrega a vingança a Deus... Nós, fracos, somos somente fracos; convém que não façamos nada para o qual não somos suficientemente fortes."*

No mesmo estilo do "Elogia da Loucura ao Setor Elétrico", anteriormente publicado neste CanalEnergia, a sátira de hoje é uma sincera homenagem aos competentes, abnegados e dedicados profissionais do setor elétrico que acreditam na meritocracia e que os dados e suas análises devem orientar a escolha das decisões mais eficientes e equânimes, inclusive no âmbito das políticas públicas propostas pelos poderes da república. Em síntese, a lógica política, apesar de não ser uma ciência exata, não deveria se abstrair de dados e suas análises para não sucumbir aos sofistas avarentos.

Por fim, como lema motivacional na verve nietzscheana: *"Salvem as jabotas e os jabutis de serem "eletrocutados", mantendo-os na floresta e distante dos prepostos dos poderes da república!"*.